ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Jhonnata Araújo de Brito

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ASPECTOS HISTÓRICOS E INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Resende
2019

Jhonnata Araújo de Brito

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ASPECTOS HISTÓRICOS E INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Wellington Ferreira Gomes

Resende
2019

Jhonnata Araújo de Brito

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ASPECTOS HISTÓRICOS E INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em de junho de 2019:

Banca examinadora:

_____
Wellington Ferreira Gomes – TC
(Presidente/Orientador)

_____
Everton dos Santos Araújo – TC

_____
Felipe Vieira Leite – Maj

Resende
2019

Dedico este trabalho aos meus pais, Nazareno e Cristina, que sempre confiaram nas minhas decisões e deram-me forças para que eu continuasse lutando e perseguindo os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Ao TC Wellington, que, com placidez e competência, orientou este trabalho. Agradeço por sua dedicação e exemplo.

Aos meus incansáveis companheiros de labuta, os quais aprendi a conviver e confiar a minha própria vida. Que esses anos de Academia sejam lembrados eternamente em nossas memórias. Obrigado pelo apoio que me depuseram nos momentos mais difíceis aqui vividos.

Agradeço, de modo especial, às pessoas que sempre me deram forças para não desistir dos meus sonhos. E, mesmo diante da incerteza, não duvidaram do meu êxito. Obrigado mãe, obrigado pai. Referencio, também, minhas irmãs Jamylly, Ivone e Jaqueline e minha sobrinha Sophia. Que a dor da saudade seja traduzida em felicidade e orgulho.

Ao Senhor dos Exércitos, por ter me dado a oportunidade de ingressar na AMAN e realizar um sonho de infância; por ter segurado a minha mão nos caminhos mais escuros e difíceis da minha vida e nunca ter me abandonado diante das incertezas.

RESUMO

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) NO EXÉRCITO BRASILEIRO: ASPECTOS HISTÓRICOS E INFLUÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOS OFICIAIS DA LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO

AUTOR: Jhonnata Araújo de Brito
ORIENTADOR: Wellington Ferreira Gomes

Estudo bibliográfico que aborda o histórico da Educação a Distância (EAD) no mundo, no Brasil e no Exército Brasileiro, o seu desenvolvimento e aceitação na instituição e aborda sobre alguns produtos da EAD, com o Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx) e o Curso de Especialização Básica (CEB) aplicado a Asp Of egressos da AMAN. Tem como objeto de estudo as atuais influências da metodologia de EAD aplicada no processo ensino-aprendizagem da Academia Militar das Agulhas Negras. Apresenta os seguintes objetivos: identificar os principais momentos históricos da EAD no âmbito civil e militar; analisar as características da formação na AMAN; realizar um estudo de caso do CEB Asp Of realizado em 2018 e apresentar pontos fortes e oportunidades de melhoria da aplicação da metodologia de EAD no curso da AMAN. Constatou-se ao final do trabalho que há uma tendência em ampliar, cada vez mais, a realização de atividades virtuais (*online*), entretanto há a preocupação do comando da AMAN de garantir o desenvolvimento dos atributos da área afetiva que são ligados ao ensino presencial e ao regime de internato o qual os cadetes são submetidos. Essa discussão justifica-se pela necessidade da AMAN fazer frente à realidade atual dos combates modernos e bem preparar os futuros oficiais do Exército para liderar homens nessas condições.

Palavras-chave: Educação militar. Educação a Distância. Metodologia de ensino.

ABSTRACT

DISTANCE EDUCATION IN BRAZILIAN ARMY: HISTORICAL ASPECTS AND THE INFLUENCES IN OFFICERS FORMATION

AUTHOR: Jhonnata Araújo de Brito
ADVISOR: Wellington Ferreira Gomes

A bibliographic study that addresses the history of Distance Education (EAD) in the world, in Brazil and in the Brazilian Army, its development and the acceptance in the institution and addresses some EAD products, with the Center for Distance Education of the Army (CEADEx) and the Basic Specialization Course (CEB) applied to Asp Of graduates of AMAN. It has as object of study the current influences of the Distance Education methodology applied in the teaching-learning process of the Agulhas Negras Military Academy. It has the following objectives: to identify the main historical moments of the EAD in the civil and military sphere; analyze the characteristics of training in AMAN; to carry out a case study of CEB Asp Of carried out in 2018 and to present strengths and opportunities to improve the application of the methodology of EAD in the course of AMAN. It was observed at the end of the work that there is a tendency to increase, more and more, the accomplishment of virtual activities (online), however there is the concern of AMAN's command to guarantee the development of the attributes of the affective area that are linked to classroom teaching and to the regime of boarding school which the cadets are submitted. This discussion is justified by AMAN's need to face the current reality of modern fighting and to prepare future Army officers to lead men in these conditions.

Keywords: Military education. Distance Education. Teaching methodology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEAD	Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância
CEADEx	Centro de Educação a Distância do Exército
CEB/Asp Of	Curso de Especialização Básica para Asp Of egressos da AMAN
CEP	Centro de Estudos de Pessoal
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
EAD	Educação a distância
EB	Exército Brasileiro
ECEME	Escola de Comando e Estado-Maior do Exército
EME	Estado-Maior do Exército
EsAO	Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação de Base
MEC	Ministério da Educação
OM	Organização Militar
PLADIS	Plano de Disciplina
SEE	Sistema de Ensino do Exército
SEED	Secretaria de Educação a Distância
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social de Comércio
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UnB	Universidade de Brasília
UniRede	Rede de Educação Superior a Distância

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 09
1.1 OBJETIVOS 11
1.1.1 Objetivo geral 11
1.1.2 Objetivos específico 11
2 REFERENCIAL TEÓRICO 12
2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) 12
2.2 DIFERENÇAS ENTRE EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA 13
2.3 AMPARO LEGAL DA EAD NO BRASIL 14
2.4 ASPECTOS DA FORMAÇÃO NA AMAN 16
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO 18
3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: principais momentos 18
3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL 20
3.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO 24
3.4 O CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO EXÉRCITO – CEADEx 27
3.4.1 Histórico 27
3.4.2 Missão 28
3.5 METODOLOGIA DE EAD NA AMAN: o Ambiente Virtual de Aprendizagem 29
3.6 ESTUDO DE CASO: o Curso de Especialização Básica para os concludentes dos cursos de formação e de graduação de oficiais de carreira das Armas, Quadro e Serviço no ano de 2018 30
3.6.1 Informações Gerais 30
3.6.2 Estrutura de funcionamento do CEB/Asp Of 2018 31
3.6.3 Avaliações 32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 34
REFERÊNCIAS 37

1 INTRODUÇÃO

A humanidade tem acompanhado um crescimento rápido e, mundialmente, expansivo dos diversos setores de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A facilidade de acesso a esses serviços é uma realidade (PEREIRA, SILVA, 2010). Com isso, a modalidade educacional de Educação a Distância (EAD) tem ganhado impulso e está presente em todas as linhas de ensino do nosso país, e tornando-se uma alternativa na formação inicial e continuada de profissionais (HACK, 2011).

O primeiro relato de EAD no Brasil tem origem em 1904, quando o Jornal do Brasil anunciou, na seção de classificados, um curso de profissionalização por correspondência para datilógrafo. A partir desse registro, vários outros fatos ocorreram, como por exemplo a criação do Instituto Universal Brasileiro em 1941, que passou a oferecer cursos profissionalizantes de nível técnico utilizando a metodologia de cursos à distância (ALVES, 2011)

Desde a década de 1960, essa modalidade vem sendo aplicada no Exército Brasileiro. Atualmente, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), através do CEADEx (Centro de Educação a Distância do Exército) está aprimorando e desenvolvendo novas técnicas de ensino aliadas a EAD, fazendo uso, cada vez mais crescente, das tecnologias de transmissão de dados via Internet. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e o Curso de Especialização Básica para Asp Of egressos da AMAN (CEB/Asp Of), são exemplos práticos dessa nova metodologia de ensino.

Desta forma, é oportuno analisarmos os aspectos históricos da evolução dessa metodologia de ensino no mundo e na sociedade brasileira, para melhor entendermos a inserção dessa nova prática dentro do Sistema de Ensino do Exército e, para fins deste trabalho, no contexto da formação dos oficiais na AMAN.

Ainda, se faz necessário observarmos as características ligadas aos atributos da área afetiva desenvolvidos na AMAN, os quais são inerentes à profissão militar e são desenvolvidos, em sua essência, por meio da formação presencial e do internato aplicado nos cinco anos de formação dos oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB); com o objetivo de elencarmos fatores positivos e negativos da aplicação da metodologia da EAD durante a formação da AMAN.

Diante disso, os objetivos norteadores desta pesquisa se fundamentam em apresentar fatores relevantes da aplicação de uma metodologia de EAD para a formação dos oficiais na Academia Militar das Agulhas Negras e, como as características da EAD podem influenciar positiva e negativamente no desenvolvimento dos atributos da área afetiva desses oficiais,

apresentando, como um estudo de caso, o Curso de Especialização Básica para Aspirantes-a-oficial egressos da AMAN realizado no ano de 2018, de forma a elucidar a crescente inserção de práticas e métodos da Educação a Distância na formação da AMAN.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Identificar os principais aspectos da metodologia de Educação a Distância na formação dos Oficiais da Linha de Ensino Militar Bélico do Exército Brasileiro.

1.1.2 Objetivos específicos

a) Identificar os momentos históricos do Ensino a Distância no âmbito civil e militar;
b) Analisar as características da formação dos oficiais na Academia Militar das Agulhas Negras;
c) Realizar um estudo de caso do CEB Asp Of 2018; e
d) Estabelecer as influências positivas e negativas, além de apresentar oportunidades de melhoria da Educação a Distância aplicada no curso da Academia Militar das Agulhas Negras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

O processo ensino-aprendizagem pode ser realizado em três possíveis modalidades, sejam elas: a educação presencial, semipresencial (parte presencial/parte virtual ou a distância) e educação a distância (ou virtual). Nesse sentido, a educação presencial baseia-se no ensino convencional, onde alunos e professores encontram-se em um mesmo ambiente físico, chamado "sala de aula". A semipresencial compreende a parte na sala de aula e outra parte, fazendo uso de tecnologias da informação, a distância. Já a educação a distância acontece fundamentalmente com os professores e instruendos separados fisicamente no espaço ou no tempo, ligados, porém, pelas tecnologias de comunicação (MORAN, 2009)

A EAD não se trata apenas de um método ou técnica, mas sim de uma nova ótica, uma nova filosofia de educação, na qual ocorre uma interação sistêmica entre os principais elementos envolvidas no processo ensino-aprendizagem - professor, aluno, material didático, metodologia etc (SILVA, VILAS BOAS, OLIVEIRA, 2009). Essa nova forma de visão a respeito do ensino cresceu devido a necessidade de um maior acesso ao ensino, com menos gastos financeiros e reduzidos efetivos presenciais dos profissionais da área.

De forma a contrapor algumas características do ensino tradicional, Silva, Vilas Boas, Oliveira (2009) afirmam que:

> A (...) EAD veio a romper um paradigma do ensino tradicional e, hoje, atende às exigências do mundo contemporâneo, o qual se fundamenta no uso de vários meios para propagar a informação, permitindo ao ser humano determinar como, quando, onde aprender e no ritmo que deseja aprender.

Ao longo da história, diversos estudiosos conceituaram a EAD segundo óticas diferentes, no entanto, com pontos em comuns. Serão apresentadas a seguir, algumas dessas formas de analisar a EAD segundo a pesquisa de Bernardo (2004), para que possamos estabelecer o conceito final de educação a distância para o entendimento completo deste trabalho:

a) Conceito estabelecido por Dohmem em 1967, que dá destaque à forma de estudo da EAD, caracterizada pela responsabilidade do aluno em instruir-se:

> Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de auto estudo onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da aplicação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distâncias.

b) Conceito de Peters em 1973, enfatizando a metodologia aplicada a EAD, além de colocá-la como um "produto industrializado" do processo ensino-aprendizado:

> Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

c) Conceito de Chaves em 1999, que coloca o uso de tecnologias de telecomunicações como elemento principal para contornar a separação física entre discente e docente:

> A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo).

Podemos, de maneira compacta e de fácil entendimento, inferir o conceito de educação a distância segundo Moran (2009): "Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente".

2.2 DIFERENÇAS ENTRE EDUCAÇÃO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

De forma a apresentar, de forma sintética, as principais diferenças da EAD para a educação presencial, na forma tradicional, apresentaremos um comparativo, segundo Aretio (1994, p. 87), publicado em seu livro chamado "*Educación a distancia hoy"* ("Educação a distância hoje", em tradução livre).

Quadro 1 – Comparação entre ensino presencial e educação a distância

ENSINO PRESENCIAL	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Com relação aos ESTUDANTES	
Homogêneos quanto à idade, à qualificação e ao nível de escolaridade	Heterogêneos quanto à idade, à qualificação e ao nível de escolaridade
Local único de encontro (sala de aula)	O estudo ocorre em casa, no local de trabalho, etc
Situação controlada, aprendizagem dependente	Situação livre, aprendizagem independente
Estudo como atividade principal. A maioria não trabalha, são crianças e jovens	Estudo como atividade secundária. A maioria é adulto e trabalha.
Maior interação social	Menor interação social
Segue um currículo pré-determinado e obrigatório	Currículo é determinado pelo próprio aluno
Com relação aos PROFESSORES	
Um só tipo de docente	Vários tipos de docentes
Representa a fonte de conhecimento. Juiz supremo da atuação do aluno	Responsável pelo suporte e orientação da aprendizagem. Guia da atuação do aluno
Recurso insubstituível	Recurso parcialmente substituível
Suas habilidades e competências são muito difundidos	Suas habilidades e competências são menos conhecidas
Basicamente atua como educador	Basicamente atua como produtor de conteúdo
Com relação à COMUNICAÇÃO E RECURSOS	
Ensino face a face	Ensino via meios de multimídia
Comunicação direta	Comunicação em tempo e espaços diferentes
Salas e laboratórios próprios	Salas e laboratórios de outras instituições
Uso limitado de meios	Uso massivo de meios
Com relação à ESTRUTURA E ADMINISTRAÇÃO	
Escassa diversificação de unidades e funções	Múltiplas unidades e funções
Os cursos são concebidos, produzidos e difundidos com simplicidade e boa definição	Processos complexos de concepção, produção e difusão.
Problemas administrativos de horários	Problemas na coordenação da concepção, produção e difusão
Muitos docentes e poucos funcionários administrativos, estes podendo ser substituídos parcialmente	Poucos docentes e muitos funcionários administrativos, estes são insubstituíveis
Muitos cursos com poucos estudantes	Poucos cursos com muitos estudantes

Fonte: Aretio (1994) (adaptado).

2.3 AMPARO LEGAL DA EAD NO BRASIL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Art. 80, caput, deixou clara a obrigação do Poder Público em incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e, também, de educação continuada. Esta regulamentação permitiu, a partir de então, a elaboração do conceito legal de EAD no Brasil.

Portanto, a Lei nº 9.394 surgiu como um ponto de partida na busca de alternativas viáveis para a realização de cursos para alunos que residem em locais distantes das instituições de ensino ou, ainda, para os alunos que, por algum motivo, estão fora do sistema regular de ensino (HACK, 2011).

Dentro do contexto da época de expansão de novas tecnologias e o acesso aos meios informacionais por parte da população, surgiu a primeira definição de EAD, que foi consolidada através do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que descreveu a EAD como uma responsabilidade do discente:

> (...) uma forma de ensino que possibilita a **autoaprendizagem**, com a medição de recursos didáticos organizados sistematicamente, apresentados nos mais diversos suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998, grifo nosso).

Em 2005, o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 foi revogado pelo Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que retira o caráter de autoaprendizagem do aluno no processo e estabelece a importância dos meios de tecnologias de informação e comunicação (TIC) para que estudantes e professores desenvolvam atividades educativas, mesmo que estejam em lugares ou tempos diversos.

Como forma de estabelecer uma maior regulamentação por parte do Ministério da Educação (MEC), criando mecanismos para a avaliação do processo ensino-aprendizagem além de inserir políticas de acesso e controle do pessoal envolvido diretamente no sistema, o Decreto supracitado foi revogado, passando a vigorar o Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017, o qual define EAD da seguinte forma:

> Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, **com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis**, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017, grifo nosso).

2.4 ASPECTOS DA FORMAÇÃO NA AMAN

A formação dos oficiais combatentes do Exército Brasileiro ocorre no curso da AMAN, com duração de cinco anos. Durante este curso, o Cadete é inserido em uma rotina intensa de estudos e treinamentos físicos, objetivando o oficialato ao término da formação. Diante disso, algumas características, principalmente as relacionadas aos atributos da área afetiva (coragem, abnegação, espírito de corpo, liderança etc), são, incansavelmente, desenvolvidas e aprimoradas, em sua grande parte, devido ao regime de internato ao qual os Cadetes são submetidos.

O perfil profissiográfico (Portaria nº 152 – EME, de 16 de novembro de 2010) do Asp Of formado na AMAN destaca a capacidade do militar de atuar em situações de guerra e não guerra dentro de um contexto do combate moderno em ambiente urbano, liderando homens e atuando em conjunto com outras instituições militares ou não, aliando às operações as novas tecnologias advindas da era da informação.

Para Regiani e Luiz (2018):

> O curso desenvolvido na AMAN tem por objetivo formar uma personalidade militar básica, com estrutura ética sólida e fortes atributos de chefia, liderança, iniciativa, disciplina, responsabilidade e espírito de trabalho em grupo, que permita a absorção correta da vivência como oficial, visando ao desenvolvimento continuado do chefe militar.

Com isso, surge, então, a necessidade de desenvolver, nesses militares, as capacidades atitudinais e comportamentais atinentes a esse novo espectro de atuação das Forças Armadas.

Dentro do contexto de desenvolvimento de padrões comportamentais, Erving Goffman, em seu livro *Asylums: essays on the social situation of mental patients and other inmates*, publicado, originalmente em 1961, o qual faz uma análise sobre as características das instituições totais, que ele define como “um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada” (GOFFMAN, p. 11, 1974), destaca que quartéis possuem tais características.

Trazendo esse conceito para o nosso objeto de estudo, a AMAN, enquadramos o método de formação, baseado no regime de internato, aplicado na Academia, na definição de instituições totais que, segundo Goffman (1974), no interior dessas instituições “cada fase da atividade diária do participante é realizada na companhia imediata de um grupo relativamente

grande de outras pessoas, todas elas tratadas da mesma forma e obrigadas a fazer as mesmas coisas em conjunto”.

A partir desse ponto de vista, podemos inferir que determinadas características ligadas às atitudes e comportamentos são desenvolvidas, em suma, em ambiente presencial, através do convívio diário.

Esse entendimento torna-se importante para analisarmos como as metodologias de EAD podem influenciar no desenvolvimento de determinados padrões comportamentais relevantes para o oficial combatente formado na Academia Militar das Agulhas Negras, objeto de estudo desse trabalho.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: principais momentos

Segundo Golvêa e Oliveira (2006 apud Alves, 2011), alguns compêndios citam as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da Educação a Distância. Estas epístolas tinham por objetivo ensinar como as pessoas deveriam viver as doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis dentro do contexto histórico da época.

Para fins de entendimento dos principais marcos históricos da EAD, iremos considerar os trabalhos realizados por Vasconcelos (2010), Golvêa e Oliveira (2006 apud Alves, 2011) e Vidal e Maia (2010, p. 13). É importante frisarmos que todos esses momentos foram relevantes para a consolidação da EAD no mundo, a partir do século XVIII, sejam eles:

a) Marco inicial da EAD: uma pesquisa realizada pelo professor Francisco José Silveira Lobo Neto[1], citada por Saraiva (1996, p. 18), traz como primeiro relato de EAD um anúncio publicado no *Boston Gazette* (jornal publicado semanalmente nas colônias britânicas em Massachusetts entre os anos de 1719 e 1798), no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia[2] Cauleb Philips que dizia: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston” (SARAIVA, 1996).

b) Em 1829, é inaugurado, na Suécia, o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a oferta de cursos a distância a mais de 150.000 pessoas e, no Reino Unido, em 1840, é inaugurada, na faculdade *Sir* Isaac Pitman, a primeira escola por correspondência da Europa.

c) Em Berlim, em 1856, é criada a primeira escola de línguas por correspondência, destinada ao ensino do idioma francês. Os professores Charles Toussaine e Gustav Laugenschied, através da Sociedade de Línguas Modernas, foram os responsáveis pelo curso.

d) No ano de 1892, é criada, no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, a Divisão de Ensino por Correspondência para preparação de docentes.

---

[1] Professor e Pesquisador. Licenciado em Teologia e Pedagogia. Mestre e Doutor em Educação. Atua nas áreas de História da Educação; Educação profissional e Educação a distância. Disponível em < http://lattes.cnpq.br/2774154084956899> Acesso em: 03 maio 19.

[2] Arte de escrever tão depressa como se fala por meio de sinais e abreviaturas. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2018. Disponível em: < https://www.dicio.com.br/taquigrafia/>. Acesso em: 03 maio 19.

Conforme afirma Saraiva (1996), “adentrando o século XX, observa-se um movimento contínuo de consolidação e expansão da educação a distância”. Como fica evidenciado nos seguintes momentos:

e) Em 1935, o *Japanese National Public Broadcasting Service*, que é a organização nacional de radiodifusão pública do Japão, inicia seus programas escolares pelo rádio, como complemento e enriquecimento do conteúdo ministrado na escola oficial.

f) No ano de 1947, iniciava-se a transmissão de grande parte das matérias literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris, na França, por meio da Rádio Sorbonne.

g) É criada, em 1951, a Universidade de Sudáfrica (África do Sul), sendo atualmente a única universidade a distância da África e que se dedica, exclusivamente, a desenvolver cursos nessa modalidade de ensino.

h) Em 1956, nos Estados Unidos da América, a *Chicago TV College*, inicia a transmissão de programas educativos pela televisão, revolucionando a forma de disseminação de conhecimento, cuja influência foi notada rapidamente em outras universidades daquele país, que não demoraram em criar unidades de ensino a distância baseadas, fundamentalmente, na televisão.

i) Na América do Sul, em 1960, é criada a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação da Argentina, que buscou integrar os materiais didáticos impressos à televisão e à tutoria.

j) Entre os anos 1969 e 1988, em diversos países, foram introduzidas as Universidades Abertas (*Open University*), cuja proposta era inovar o ensino superior, oferecendo cursos de graduação de boa qualidade, porém a baixo custo e sem a presença física do aluno, permitindo o acesso à educação superior a uma maior quantidade de alunos, principalmente àqueles que não tinham condições de estudar em universidades na modalidade presencial (MENEZES e SANTOS, 2001); em 1969, no Reino Unido; em 1977, na Venezuela; em 1984, na Holanda; em 1985, na Índia e em 1988, em Portugal;

Para Gouvêa e Oliveira (2006 apud Alves, 2011) “todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância, oferecida atualmente em todo o mundo. Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes”.

3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

Para Alves (2011), “provavelmente, as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX.” Com isso, nossa pesquisa elencou os principais momentos, baseados nos estudos de Maia e Mattar (2007 apud Alves, 2011), Vidal e Maia (2010) e Alves (2009), da introdução dessa nova metodologia de ensino na sociedade brasileira, a partir dos anos 1900, mais precisamente a partir de 1904, como mostraremos a seguir:

a) O registro mais antigo sobre EAD no Brasil data no ano de 1904, quando o Jornal do Brasil registra, em sua primeira edição da seção de classificados, um anúncio que oferece curso profissionalizante por correspondência para datilógrafos.

Nesse período o ensino era, naturalmente, por correspondência, no qual a remessa de material didático ocorria pelo serviço de correios, que por sua vez utilizavam, principalmente, as ferrovias como principal modal para transporte. Nesse sentido, os primeiros anos do séc. XX foram marcados por uma única modalidade de EAD, à exemplo de todos os outros países que iniciavam a inserção desse novo método de ensino (ALVES, 2011).

b) Em 1923, dava-se início à um novo marco no modelo de EAD do Brasil, com a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma iniciativa privada, liderada por Henrique Morize (francês, naturalizado brasileiro; engenheiro industrial e civil; fundador e primeiro presidente da Academia Brasileira de Ciências), e Edgard Roquette-Pinto (médico legista, antropólogo e professor; membro da Academia Brasileira de Letras), que oferecia cursos de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telegrafia. Ocorria, assim, o início da Educação a Distância pelo rádio brasileiro.

Para Alves (2011):

> A educação via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência. Inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

c) A criação do Instituto Rádio Técnico Monitor (mais tarde ocorreria a mudança de nome para Instituto Monitor), em São Paulo, em 1939, deu início à uma importante fase do ensino no Brasil. Pela primeira vez, uma instituição passou a oferecer, de forma sistemática, cursos profissionalizantes a distância por correspondência.

d) Dois anos mais tarde, em 1941, é fundado o Instituto Universal Brasileiro, consolidando, ainda mais, o ensino por correspondência na sociedade brasileira. A partir de então, juntaram-se ao Instituto Monitor e ao Instituto Universal Brasileiro outras organizações com objetivos similares, sendo responsáveis pela formação profissionalizante e técnica de milhões de alunos[3] em cursos EAD. Vale ressaltar que algumas dessas instituições atuam até hoje.

e) O ano de 1947 foi marcado pelo surgimento da Universidade do Ar, em São Paulo, fundada pelo Serviço Social de Comércio (SESC), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e por emissoras associadas (MAIA; MATTAR, 2007 apud ALVES, 2011). Segundo Alves (2011), o "objetivo era oferecer cursos comerciais radiofônicos. Na década de 1950, a Universidade do Ar chegou a atingir 318 localidades e 80 mil alunos. A experiência levada a efeito até 1961, é parte da história da EAD no país".

Do final dos anos 1950 e a década de 1960, não houveram marcos significativos para a evolução da EAD no Brasil. Entretanto, Alves (2011) destaca alguns acontecimentos que contribuíram para a expansão e nacionalização da metodologia de educação a distância no país.

f) Em 1959, a Diocese de Natal-RN, com o objetivo de alfabetizar jovens e adultos, criou as Escolas Radiofônicas, o que mais tarde daria origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), que representou um marco da educação não-formal no país; em 1962 foi criada, em São Paulo, a *Ocidental School*, de origem americana, vocacionada ao ensino a distância na área de eletrônica; o Instituto Brasileiro de Administração Municipal iniciou, em 1967, atividades na área de educação pública, utilizando-se da metodologia do ensino por correspondência.

g) O MEC, conveniado com a Fundação Padre Landell de Moura e Fundação Padre Anchieta, criou, em 1970, o Projeto Minerva, cuja meta era a inclusão social de adultos através da utilização do rádio; no Ceará, 1974, o Instituto Padre Reus e a TV Ceará iniciaram cursos de 5ª à 8ª séries do ensino fundamental (atuais 6º ao 9º ano do ensino fundamental), fazendo uso de material impresso, televiso e monitores.

h) O SENAC, através do Sistema Nacional de Teleducação, iniciou suas atividades em EAD em 1976. Esse sistema era direcionado a capacitar pessoas e desenvolver organizações voltadas para o comércio. Mais tarde, em 1991, houve a reestruturação do programa de EAD, o que colaboraria para a criação, em 1995, do Centro Nacional de Educação a Distância (BRITTO, 2014, p. 22).

---

[3] Fonte: <https://www.institutouniversal.com.br/institucional/quem-somos> Acesso em: 06 maio 19.

i) A Fundação Roberto Marinho, lançou, em 1978, o *Telecurso 2º grau*, que objetivava a transmissão, via televisão aberta e material impresso adquirido em bancas de jornal, de conteúdos educacionais do atual Ensino Médio e, no ano de 1981, passa também a veicular conteúdos do 1º grau (atual Ensino Fundamental). No ano de 1995, houve o avanço do projeto, que foi substituído pelo *Telecurso 2000*, que contava com salas equipadas com aparelho de DVD/vídeo, TV, mapas, livros, dicionários e outros materiais didáticos (chamadas telessalas)[4] (BRITTO, 2014, p. 22). Em 2008, ocorreu uma nova mudança, o programa passou a ser chamado de *Novo Telecurso*, havendo a inserção das novas disciplinas incluídas no currículo do Ensino Médio.[5]

j) Em 1979, a Universidade de Brasília (UnB), foi a pioneira no uso da Educação a Distância para o Ensino Superior no Brasil, criando cursos veiculados por jornais e revistas. Esta iniciativa, mais tarde, em 1989, foi transformada no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD)[6] e foi lançado, em 1993, o Brasil EAD (ALVES, 2011), que:

> Por proposta da Universidade de Brasília, os reitores das universidades públicas brasileiras, reunidos [...] em Brasília, resolveram assinar entre si um Convênio para implantar o **Consórcio Interuniversitário de Educação Continuada e a Distância** que, entre outros objetivos, visa colaborar com os governos federal, estaduais e municipais no aumento e diversificação da oferta das oportunidades educacionais do país (GUIMARÃES, 1996, p. 28, grifo nosso).

k) Na década de 1990 houveram marcos importantes para que a metodologia da EAD ganhasse espaço e se consolidasse como uma modalidade de ensino. Em 1991, a Fundação Roquette Pinto produziu o programa "Jornal da Educação – Edição do Professor" e, mais tarde, em 1995, com o nome "Salto para o futuro", foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância (SEED)[7] do MEC). Em 1992, é criada a Universidade Aberta de Brasília. Em 1995, é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e, no mesmo ano, foi criado, pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, a "MultiRio", que tinha por objetivo ministrar cursos do 6º ao 9º ano, utilizando programas televisivos e material impresso. Nesse mesmo ano foi criado o Programa TV Escola da SEED do MEC.

---

[4] Informações publicadas no Portal Telecurso. Disponível em: <http://www.telecurso.org.br/historico/>. Acesso em: 08 maio 19.
[5] Idem 4.
[6] Atualmente chama-se Centro de Educação a Distância.
[7] Criada pelo Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996.

l) No ano de 1996, a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil; sendo as bases legais para essa nova modalidade de ensino, estabelecidas pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (ALVES, 2011).

Cabe destacar que, para Alves (2011, p. 89), "somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação". Dessa forma, podemos concluir que, a partir dos anos 1990, a EAD consolidou-se como uma modalidade de ensino importante para a sociedade brasileira. Além disso, segundo Vidal e Maia (2010):

> O período pós-LDB foi marcado por experiências diversas com a introdução não só dos recursos pedagógicos já disponíveis –material impresso, videoaulas, tutoria e professor conteudista – mas pela inclusão de tecnologias digitais capazes de criar ambientes virtuais de aprendizagem com interação síncrona e assíncrona; o desenvolvimento de metodologias próprias para formatar e imprimir material impresso; a criação de estrutura técnica e de recursos humanos para apoio a atividades de multimídia e a concepção de uma logística para oferta de curso EAD em escala nacional (VIDAL e MAIA, 2010, p. 15).

m) No ano de 2000, é formada a UniRede (Rede de Educação Superior a Distância), que é um consórcio que reúne, atualmente, 66[8] instituições públicas de ensino do Brasil, que visa a democratização do acesso à um ensino superior de qualidade por meio da EAD (ALVES, 2011).

n) Em 2004, o MEC implantou vários programas para a formação inicial e continuada de professores da rede pública de ensino através de EAD, como por exemplo, o Pró-letramento, visando a melhoria na qualidade de aprendizagem de leitura, escrita e matemática, e o Mídias na Educação, que objetiva a formação continuada para o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação. Estas ações culminaram com a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), que foi criada em 2005 e oficializada em 2006 através do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, com a finalidade de expandir a oferta de cursos de Educação Superior no Brasil (ALVES, 2011).

Dessa forma, conseguimos abranger os principais momentos da EAD na sociedade brasileira, de modo que possamos compreender a evolução tecnológica ocorrida ao longo do tempo e, também, o modo como o sistema educacional brasileiro aceitou a inserção da metodologia de ensino baseada em EAD.

---

[8] Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/portal/quem-somos/integrantes/> Acesso em: 09 maio 19.

3.3 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Este capítulo foi dedicado à análise do fenômeno “Educação a Distância” no Exército Brasileiro, que é o objeto de estudo deste trabalho. Serão abordados os principais momentos históricos e atual percepção da EAD no Sistema de Ensino do Exército (SEE), para que possamos compreender os desdobramentos e consequências dessa metodologia de ensino na formação dos oficiais combatentes de carreira do EB.

Este levantamento histórico e conceitual está baseado no trabalho de Albuquerque (2011), que reconhece a grande dificuldade de realizar essa pesquisa, devido a falta de registros oficiais da instituição. Desse modo, seguiremos por uma sequência cronológica, baseando nossas considerações em apontamentos, leis, diretrizes e regulamentos e trabalhos acadêmicos.

Apesar da Educação a Distância ter sido instituída oficialmente, pelo Estado Maior do Exército (EME), em 1994, é sabido que antes disso já era praticado esse tipo de metodologia, ainda que sem formalizações legais (ALBUQUERQUE, 2011).

É possível destacarmos, através de uma pesquisa realizada por Cardoso (2007) citado por Albuquerque (2011), que um dos primeiros relatos de EAD no Exército data do século XVII, entre os anos de 1641 e 1656, onde “foi escrito um livro de autoria desconhecida sobre ensinamentos de aritmética, geometria, fortificação e artilharia para estudos domiciliar <u>sem mestre, com o objetivo de instruir</u> o exército do Brasil Colônia na arte militar” (CARDOSO, 2007 apud ALBUQUERQUE, 2011, grifo da autora).

No Exército Brasileiro, estruturado como conhecemos hoje, segundo Oliveira e Silveira (2010), a EAD remonta ao ano de 1963, quando foi criado o Curso Preparatório (C Prep), na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), para o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), sendo realizado via serviço dos Correios, que tinha a finalidade de preparar os oficiais para o curso de aperfeiçoamento. “Este curso preparatório foi absorvido como primeiro ano do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), na modalidade a distância, na forma em que é ministrada hoje” (OLIVEIRA e SILVEIRA, 2010). Dois anos mais tarde, aos mesmos moldes da EsAO, a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) criou um curso de preparação aos candidatos ao Curso de Estado-Maior, utilizando, também, o serviço dos Correios.

Devido as dimensões continentais do nosso país, algumas restrições orçamentárias e a dificuldade, em alguns casos, de frequência regular dos militares (e familiares) em cursos presenciais, dentre outros fatores, o Exército envidou esforços para contribuir para a

ascendência da EAD na formação profissional de seus recursos humanos (DURAN e HORA, 2018). De acordo com Silva e Vilas Boas (2009) apud Duran e Hora (2018),

> vale destacar que o ensino oferecido na modalidade presencial não era capaz de atender às necessidades da instituição no que diz respeito à participação dos militares em algum tipo de seleção para cursos e missões especiais, no caso dos residentes em áreas de fronteira ou assemelhadas. Dada a preocupação do Alto Comando em relação à igualdade de condições de acesso às oportunidades de formação, os cursos oferecidos na modalidade a distância passaram a comparecer com mais frequência na dinâmica institucional e, na década de 70, atingiram seu ápice no **Centro de Estudos de Pessoal (CEP)** (grifo nosso).

Para Albuquerque (2011, p. 72), a expansão da EAB âmbito Exército Brasileiro se confunde com a história do Centro de Estudos de Pessoal (CEP), dada a importância de sua implementação no SEE. O CEP foi criado em 1965 através do Decreto nº 56.039-A, de 24 de abril de 1965, pelo então Presidente da República Humberto de Alencar Castello Branco. Inicialmente o Centro oferecia os cursos de: Ajudância, Psicotécnica Militar, Psicologia Militar, Administração de Pessoal, Preparação Pedagógica, Administração Escolar, Técnica de Administração, Opinião Pública e Relações Públicas, Operações Psicológicas, Idiomas Estrangeiros, Informações Militares, Psicopedagogia, Atualização Pedagógica e Técnica de Ensino[9]; sendo os três últimos realizados por correspondência (ALBUQUERQUE, 2011).

Com o oferecimento de cursos de idiomas para militares de todas as regiões do país, para Duran e Hora (2018), o CEP atingiu o seu auge na década de 1980, consolidando o ensino de idiomas na instituição. Com isso, em 1989, foi implantado o Telensino de Idiomas de espanhol, alemão, francês e inglês, a serem realizados nos intervalos dos cursos regulares do sistema. A partir de 2002, o Telensino passou a chamar-se Curso de Idiomas a Distância (CID), sendo apoiado por material impresso, CDs de áudio e por um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e, em 2011, foi regularizado o Curso de Idiomas Virtual de inglês[10], espanhol, francês, russo, italiano e alemão (ALBUQUERQUE, 2011).

O Manual Técnico T 21-250 – MANUAL DO INSTRUTOR, 3ª edição, desenvolvido em 1997, considera a EAD como um “sistema tecnológico de comunicação de massa e bidirecional que substitui a interação pessoal em aula de instrutor e instruendo”. Além disso,

---

[9] Disponível em: <http://www.cep.eb.mil.br/historico-cep#cep-1965> Acesso em: 09 maio 19.

[10] Portaria nº 079-DECEx, de 21 de junho de 2011. Disponível em: <http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=957&act=bre> Acesso em: 09 maio 19.

explicita a necessidade de haver um acompanhamento pedagógico sistemático das atividades desenvolvidas nos ambientes de EAD.

No campo legal, a primeira regulamentação do EB para essa modalidade veio em 1999 com a Portaria n.º 013-EME, de 27 de abril de 1999 - Diretrizes Gerais para Ensino a Distância no Exército Brasileiro. Porém, somente em 2016, com a aprovação da Diretriz de Educação a Distância para o Exército Brasileiro, houve a consolidação dessa modalidade educativa no Sistema de Ensino do Exército (SEE).

Até o ano de 2015, a gestão da EAD no Exército ficou a cargo de instituições civis. Com isso, em 2015:

> O Comando do Exército decidiu criar o **Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx)** e delegou a esta nova organização militar as missões de desenvolver e administrar o novo portal, que passou de ensino a educação, bem como o novo ambiente virtual de aprendizagem, transferindo, desta forma, a gestão da EAD para a própria Força (DURAN e HORA, 2018, grifo nosso).

O CEADEx será abordado mais detalhadamente no próximo capítulo desde trabalho.

Diante do exposto e de pesquisa no Portal de Educação do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), podemos sintetizar os principais marcos da EAD dentro da instituição Exército Brasileiro mediante leitura do quadro a seguir:

Quadro 2 – Trajetória da Educação a Distância no Exército Brasileiro.

ANO	EVENTO
1963	Criação do Curso de Preparação para EsAO (C Prep/EsAO)
1965	Criação do Curso de Preparação à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (C Prep/ECEME)
1994	Diretrizes para o Ensino a Distância no EB
1995	Normas para Funcionamento do Sistema de Ensino a Distância no EB
1996	Criação do Curso de Aperfeiçoamento Militar (CAM)
1998	C Prep/EsAO passa a fazer parte do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), como uma fase EAD
2002	Início das atividades do Projeto de Ensino a Distância do Colégio Militar de Manaus (EAD/CMM);
2005	Criação da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD)
2006	Início da utilização do Portal de Educação do EB
2015	Criação do Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx), subordinado à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil)

Fonte: Portal de Educação do Exército Brasileiro (adaptado)[11].

[11] Disponível em: <http://www.portaldeeducacao.eb.mil.br/index.php/im-educacao-e-tecnologia/181-educacao-a-distancia> Acesso em: 09 maio 19.

Desta forma, através dos caminhos percorridos pela EAD no Exército Brasileiro, é possível perceber a importância dessa modalidade para a instituição. A abrangência em qualquer parte do território nacional, os custos reduzidos, a possibilidade de inovação e o constante aperfeiçoamento de seu pessoal, justificam a necessidade de, cada vez mais, ampliar a EAD no EB.

3.4 O CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO EXÉRCITO – CEADEx

3.4.1 Histórico

O Centro de Educação a Distância do Exército (CEADEx) tem sua origem com o Núcleo do Centro de Educação a Distância do Exército (NuCEADEx), que iniciou suas atividades na modalidade de educação a distância, a partir de 1º de julho de 2015. Em julho do mesmo ano, através da Portaria nº 900, de 20 de julho de 2015, do Comando Exército, foi elevado como Organização Militar (OM) e passou a ter a nomenclatura atual. Está localizado no pavilhão da antiga Escola de Comunicações da Escola de Sargentos de Logística, na Vila Militar, cidade do Rio de Janeiro.

Segundo o Portal Eletrônico do Exército Brasileiro:

> A implantação do Centro teve por objetivo principal propiciar uma maior sinergia e racionalização no emprego dos meios destinados à EAD, trabalhando em prol do cumprimento das metas estabelecidas pelo Comando do Exército, bem como em acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução dessa modalidade de educação, além de oferecer formação continuada aos agentes envolvidos nos processos correlatos.

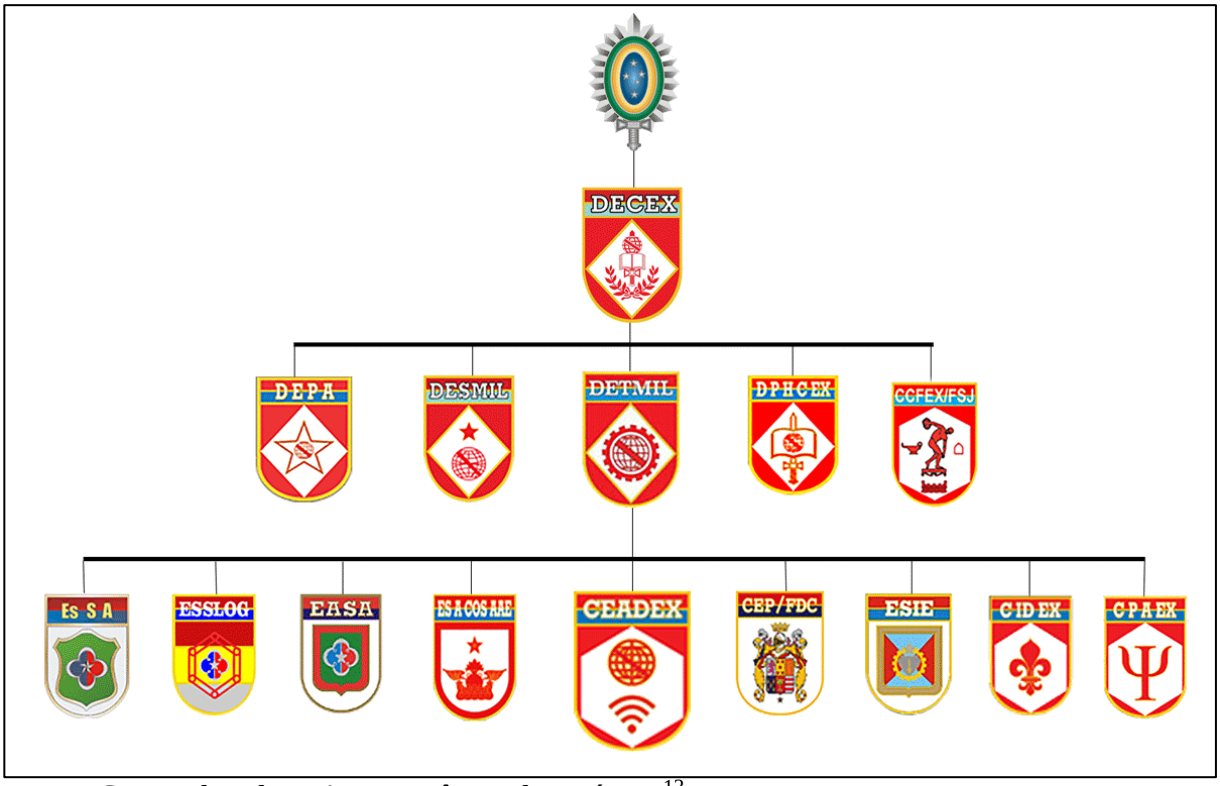
Através da criação do CEADEx, baseado no Plano Estratégico do Exército 2016-2019[12], o comando do Exército objetiva ampliar, ainda mais, as inovações tecnológicas ligadas à EAD e a capacidade educacional do Sistema de Educação e Cultura.

O Centro está subordinado (figura 1) à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil) – órgão de apoio setorial do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx), porém o seu universo de atuação abrange as demais Diretorias, Centros, Centros de Instrução e aos estabelecimentos de ensino. Propõem-se a orientar e coordenar as atividades relacionadas à

[12] Documento atualizado quadrienalmente, que contém o novo enunciado da missão do EB, a visão de futuro (reescrita), orientações para execução das ações estratégicas, as prioridades de recompletamento de pessoal e material e o Plano de Obtenção de Capacidades. (Disponível em: <http://www.decex.eb.mil.br/penec/140>. Acesso em: 11 maio 19).

modalidade de EAD âmbito EB e, ainda, ao processo de capacitação de recursos humanos da instituição.

Figura 1 – Organograma de subordinação do CEADEx



Fonte: Centro de Educação a Distância do Exército[13].

3.4.2 Missão

Conforme o portal eletrônico do CEADEx[14], o Centro tem por missão:

I - atuar no nível de coordenação e orientação da educação a distância (EAD), no âmbito do Exército;

II - assessorar, quanto às ações administrativas necessárias à contratação de instituições e/ou profissionais capacitados à execução da fase educacional a distância, quando for o caso;

III - reunir, dentro do mesmo alinhamento institucional, profissionais qualificados, tanto nos aspectos tecnológicos, quanto técnico-pedagógicos da EAD, que possam prestar assessoria aos diversos órgãos do Sistema de Ensino do Exército (SEE);

IV - compor um centro de referência em EAD, responsável por acompanhar e difundir, permanentemente, a evolução dessa modalidade de educação e que ofereça formação continuada aos agentes envolvidos nos diversos processos correlatos;

---

[13] Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/subordinacao> Acesso em: 11 maio 19.
[14] Disponível em: <http://www.ceadex.eb.mil.br/missao> Acesso em: 11 maio 19.

V - oferecer cursos/estágios de interesse da Força para militares e servidores civis do Exército;
VI - disponibilizar o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado pelo Exército Brasileiro para a oferta de cursos/estágios de interesse da Força; e
VII - realizar estudos sobre EAD, com o propósito de manter o SEE no estado da arte dessa modalidade de Educação, além de capacitar agentes de ensino para a EAD.

3.5 METODOLOGIA DE EAD NA AMAN: o Ambiente Virtual de Aprendizagem

Como vimos em nosso referencial teórico, a principal ferramenta de EAD na atualidade é o implemento de tecnologias da informação e comunicação na arte de ensinar. A partir desse viés, a AMAN tem buscado adequar suas disciplinas e processos à essa nova realidade.

"A partir de abril de 2012, a Academia Militar das Agulhas Negras foi incumbida de adequar a metodologia elaborada pelo Centro de Estudos do Pessoal (CEP), a fim de migrar do ensino por objetivos para a educação por competências" (AMAN, 2016). Com isso, houve o implemento de atividades relacionadas a EAD, como por exemplo, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como plataforma de transmissão de conteúdo (apostilas, livros, vídeo-aulas etc) das disciplinas e, também, para a realização de atividades.

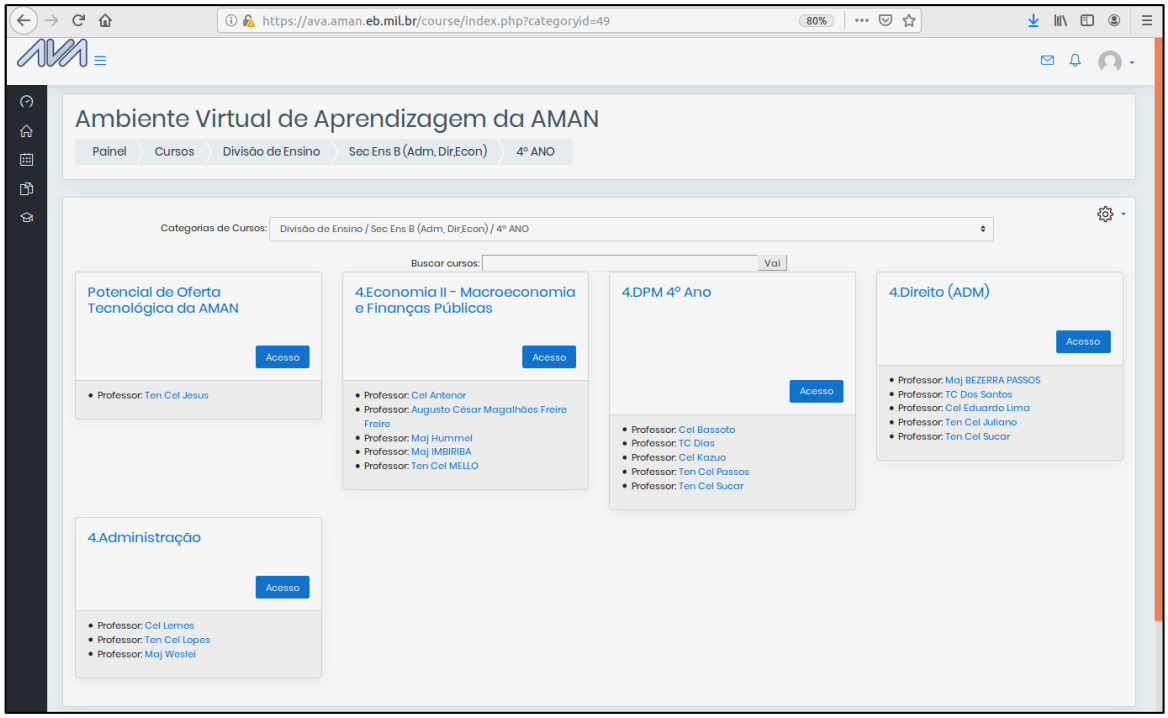
Para Araújo Júnior e Marquesi (2009):

> Na sociedade da informação e do conhecimento, os AVAs proporcionam o redimensionamento do ensinar e do aprender que, antes, era realizado principalmente no espaço escolar. Esse redimensionamento permite que o espaço e o tempo de aprendizagem sejam ampliados e o conceito de ensinar tome, por conseguinte, novas proporções.

Desse modo, fica evidenciado a mudança das responsabilidades do aluno e do professor: a figura do docente passa a ser de um moderador e facilitador da aprendizagem; assim como a figura do discente necessita de maior autonomia para aprender, regular o tempo de estudo etc. (ARAÚJO JÚNIOR e MARQUESI, 2009).

Atualmente, o AVA da AMAN (figura 2), é uma plataforma onde os professores da Divisão de Ensino e os Instrutores do Corpo de Cadetes realizam o *upload* de conteúdos de ensino para acesso por parte dos cadetes. O AVA permite, ainda a criação de material interativo, como questionários e avaliações, além de oferecer fóruns de discussão entre os cadetes e os professores.

Figura 2 – Tela inicial do AVA (Sec Ens B – 4º ano)



Fonte: www.ava.aman.eb.mil.br

3.6 ESTUDO DE CASO: o Curso de Especialização Básica para os concludentes dos cursos de formação e de graduação de oficiais de carreira das Armas, Quadro e Serviço no ano de 2018

3.6.1 Informações gerais

De forma a ilustrar a tendência crescente de inserir a metodologia de EAD no curso de formação da AMAN, apresentaremos um estudo caso baseado no Curso de Especialização Básica (CEB) para Aspirantes-a-oficial (Asp Of) de carreira do Exército realizado no ano de 2018, que teve como público-alvo os Aspirantes formados no ano de 2017.

Criado em 2015, através da Portaria nº 210 do Estado-Maior do Exército, de 15 de setembro de 2015, o CEB/Asp Of surgiu com a necessidade de “complementar a qualificação desses recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções existentes no Quadro de Cargos Previstos nas Organizações Militares (OM)” (BRASIL, p. 35, 2015), sendo um curso realizado com base em atividades práticas de aprendizagem presencial, buscando que o Asp Of realize atividades inerentes à função de Oficial Subalterno e, dentro da modalidade de Educação a Distância, quando tratar-se de aprendizagem de conhecimentos teóricos.

Da Portaria nº 244, do Departamento de Educação e Cultura do Exército, de 31 de outubro de 2018, podemos destacar os objetivos da instituição de realizar o CEB/Asp Of:

> Art. 3º O CEB Asp Of tem por objetivos:
> I - especializar e adaptar o Asp Of às peculiaridades da OM para a qual foi designado, após a conclusão do Curso de Formação da AMAN;
> II - ambientar os Asp Of à rotina das OM; e
> III - avaliar a prática do desempenho profissional no exercício da função militar do oficial subalterno nas atividades inerentes às OM.

É importante destacar que o CEB/Asp Of é coordenado e desenvolvido sob responsabilidade da Academia Militar das Agulhas Negras através do Núcleo de Ensino à Distância (NEAD) e conta com o apoio das OM para as quais os Asp Of foram designados. Além disso, o Comandante da AMAN responde como o Diretor de Ensino do CEB/Asp Of (BRASIL, 2018).

3.6.2 Estrutura de funcionamento do CEB/Asp Of 2018

O CEB/Asp Of realizado em 2018 teve como amparo legal a Portaria nº 072, do Departamento de Educação e Cultura do Exército, de 3 de março de 2017, a qual tem por finalidade estabelecer as condições para a organização, o funcionamento e a matrícula no CEB/Asp Of a ser realizado no ano seguinte, através da aprovação das Instruções Reguladoras para tal fim (EB60-IR-13.001).

Deste modo, elencamos os principais aspectos do Curso de Especialização Básica:

a) O Art. 7º das IR supracitada, destaca que o CEB/Asp Of integra a Linha de Ensino Militar Bélico (LEMB), o grau superior e a modalidade de especialização profissional. O que, segundo o Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro, garante a qualificação de pessoal para a ocupação de cargos militares e para o desempenho de funções próprias de oficiais e de oficiais-generais.

b) O Curso de Especialização deverá ser realizado sem prejuízo do exercício das funções de Asp Of. Implicando em maior coordenação com os Comandantes de OM para que seja criada condições adequadas para a conciliação das atividades do Curso com a rotina de serviço do Asp Of.

c) O Comandante, Chefe ou Diretor da OM deverá designar, em boletim interno, um oficial orientador (de preferência um Capitão aperfeiçoado), para acompanhar e supervisionar a execução do Curso.

d) O Art. 12 discorre que o CEB/Asp Of terá carga horária de 160 horas-aula e duração máxima de 20 (vinte) semanas. Esta Portaria estabelece, ainda, que o Curso será realizado no primeiro semestre do ano, entretanto, a Portaria nº 495, do EME, de 4 de dezembro de 2017, altera este dispositivo, estabelecendo que o CEB/Asp Of tenha periodicidade de 2 (dois) cursos por ano. Dessa forma, em 2018, ocorreram dois turnos durante o ano – tal medida visa atender os Asp Of matriculados no Curso Básico Paraquedista, no Curso de Ações de Comandos e no Curso de Operações na Selva.

3.6.3 Avaliações

O Art. 14 das IR estabelece que será realizada a avaliação da aprendizagem de acordo com os conteúdos previstos no Plano de Disciplina (PLADIS) do Curso. Esta avaliação servirá, ainda, de subsídio para a avaliação do Asp Of a ser realizada pelo Comandante, Chefe ou Diretor da OM no Sistema de Gestão do Desempenho (SGD)[15].

Além disso, cabe ao Asp Of apresentar um trabalho referente à melhoria de processos de apoio e finalísticos de sua Subunidade (SU) e da OM, dentro de um contexto de Planejamento Estratégico Organizacional da OM.

Para concluir o CEB com aproveitamento, deverá, o Asp Of, obter o conceito APTO (nota 5 ou menção R) em todas as disciplinas do curso, incluindo, ainda, as notas das avaliações atitudinais vertical e lateral. Será realizada pelo Asp Of a autoavaliação, a qual não fará parte da nota final do CEB, entretanto, servirá como parte de estudo desenvolvido pela AMAN.

Serão objeto de avaliação as seguintes disciplinas (conforme Anexo B das EB60-IR-13.001): Administração Militar, Chefia e Liderança, Conduta Civil e Militar, Treinamento Físico Militar, Ordem Unida, Serviço Militar, Serviços Gerais e de Escala, SIMEB, Tiro e Especificidades da Natureza da OM.

Para a avaliação atitudinal, conforme o Art. 23 das IR, o avaliador deverá levar em consideração os seguintes fatores:

---

[15] Sistema no qual os Comandantes dos diversos níveis avaliam seus subordinados imediatos em competências básicas e específicas, a fim de quantificar a valorização do mérito, dar subsídios para melhorar o desempenho dos militares, entre outros objetivos ligados à área atitudinal e cognitiva dos militares. (FONTE: Instruções Gerais para o Sistema de Gestão do Desempenho (EB10-IG-02.007). Disponível em: http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=1325&act=bre. Acesso em: 28 maio 19.)

I - Características Operacionais - autoconfiança, combatividade, iniciativa, decisão, rusticidade, adaptabilidade e persistência;

II - Características Gerenciais - disciplina, dedicação, organização, responsabilidade e abnegação; e

III - Características Sociais - camaradagem, equilíbrio emocional, lealdade, cooperação, honestidade, discrição e sociabilidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade atual, marcada pela evolução científico-tecnológico, o acesso aos recursos informacionais é, cada vez mais, ampliado e consolidado no processo ensino-aprendizagem das instituições de ensino do Brasil. Cabe, então, a mudança e adaptação aos novos processos e métodos de ensino advindos da era do conhecimento.

Nesse sentido, cabe algumas conclusões a respeito da aplicação da EAD na AMAN[16]:

a) O primeiro ponto a ser analisado diz respeito ao processo pedagógico e sua evolução. Inovação tecnológica não é sinônimo de inovação pedagógica, "como se toda iniciativa realizada a distância fosse sinônimo de desenvolvimento" (DURAN, 2016). No contexto de ensino da AMAN, várias práticas começaram a ser implementadas no sentido de explorar mais as atividades de EAD como metodologia de ensino, como por exemplo, o uso da ferramenta AVA como apoio nas aulas e instruções. É fato que a facilidade de acesso aos conteúdos beneficia os cadetes no momento do estudo. Entretanto, ainda há a necessidade de uma maior exploração dessa ferramenta. Para isso, elenquei algumas oportunidades de melhoria:

1. Capacitação do corpo docente para o uso amplo e completo da ferramenta. Nota-se a utilização do AVA como um simples mecanismo de armazenamento em nuvem de apostilas e "PDF". O AVA possibilita a criação de fóruns de discussão, implementação de calendário de atividades, além da aplicação de questionários com resultados e notas mostrados em tempo real para o cadete.
2. Atualização constante do material disponibilizado.
3. Melhoria na infraestrutura de acesso ao portal, como maior disponibilidade de computadores para os cadetes, além da melhoria da transmissão de sinal *wi-fi* nas alas e locais de estudo.

b) A segunda consideração cabe ao tempo disponibilizado para o estudo individual e à autonomia dada ao cadete para planejar e regular o seu tempo. Ficou clara, de 2016 até o corrente ano, a preocupação do comando da AMAN em disponibilizar mais tempo livre para o cadete dentro do expediente (planejado no Quadro de Atividades Escolares). Desse modo, o atual primeiro ano tem mais tempo para estudo individual do que se tinha em 2016.

---

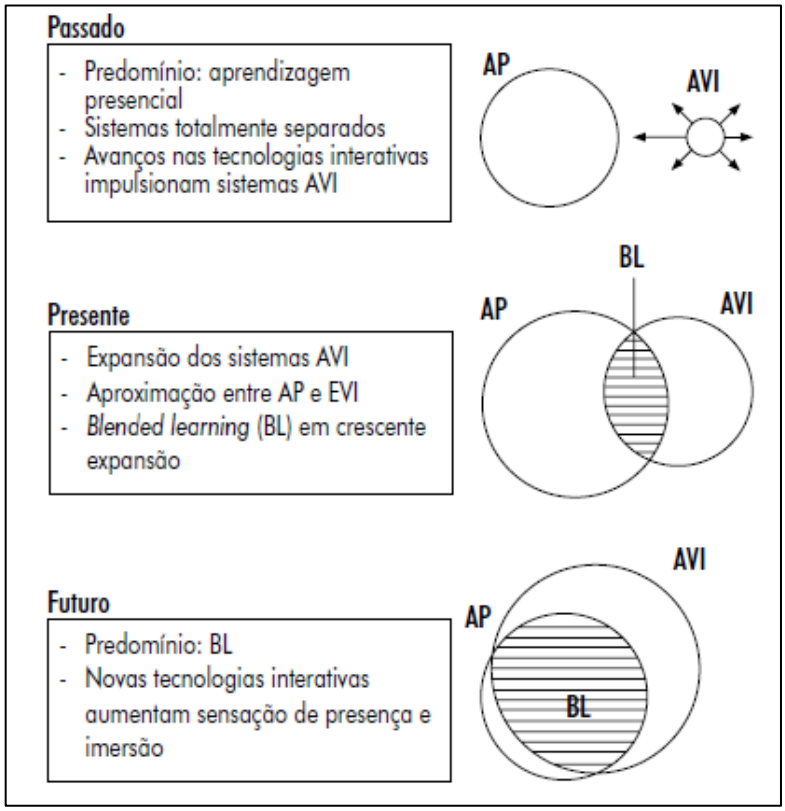
[16] Algumas considerações são baseadas na experiência e vivência do processo de ensino-aprendizagem, como discente, do autor.

c) Outro ponto a ser observado converge para a discussão a respeito dos padrões comportamentais e características atitudinais inerentes ao oficial combatente do Exército. Com isso, alguns questionamentos devem ser feitos. De que modo a implementação, cada vez maior, de atividades a distância e individualizadas pode influenciar no desenvolvimento de atributos da área afetiva nos cadetes? E como, de forma prática, deve-se aliar o incremento dos avanços pedagógicos da EAD com o ensino tradicional sem prejudicar a "qualidade" da formação de um futuro líder militar?

De fato, conforme descrito por Goffman (1974), o isolamento físico (internato) e a união de atividades comuns, como trabalhar, dormir e se divertir, em um mesmo local, favorecem para o desenvolvimento de atributos ligados à solidariedade (conceito sociológico descrito por Émile Durkheim no séc. XIX), que favorecem a coesão entre o grupo e o sentimento de pertencimento e semelhança entre os indivíduos. Diante dessa realidade, não podemos estabelecer os métodos de EAD como principais dentro de um contexto de ensino militar, mas sim absorver e implementar os avanços tecnológicos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, sem perder os elementos primordiais do ensino presencial.

d) A tendência das instituições de ensino, e não seria diferente com a AMAN, é a junção do método presencial com o virtual a distância, em geral *online*. Essa prática é chamada de *Blended learning*, ou cursos híbridos (TORI, 2009) (figura 3). No contexto de guerra moderna e amplo espectro do combate, a utilização de simulações, realidades virtuais, hipermídias, videoconferências etc, são ferramentas que auxiliam o processo de aprendizagem. Percebe-se, ainda, pouco investimento e incentivo nessa área. Porém, cabe à AMAN uma crescente implementação desses recursos, a fim de fazer frente aos novos desafios da era do conhecimento.

Figura 3 – Evolução dos sistemas de aprendizagem virtual interativa (AVI) e convergência com a aprendizagem presencial (AP), gerando o *Blended Learning* (BL)



Fonte: TORI, Romero (2009).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Andréa C. de Castro. **“Atenção, Sentido!” a educação a distância está presente na caserna**. 2011. 184f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://ppfh.com.br/wp-content/uploads/2018/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-completa-Andrea-Carvalho-de-Castro.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

ALVES, J. R. M. **A história da EaD no mundo**. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: <http://cesumar.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051978/pages/_1>. Acesso em: 20 maio 2015

ALVES, Lucinéia. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Educação a Distância, v. 10, p. 83-92. 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf> Acesso em: 06 maio 2019.

AMAN. **Cartilha do Ensino por Competências**. Subseção de Acompanhamento Pedagógico. Resende: AMAN, 2016.

ARETIO, Lorenzo G. **Educación a Distance Hoy**. Universidade de Educación a Distancia, Madrid, 1987. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/235464167Educacionadistanciahoy>. Acesso em 15 maio 2019.

BERNARDO, Viviane. **Educação a Distância: Fundamentos e Guia Metodológico**. Website da Unifesp Virtual (Universidade Virtual da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina), 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/232673965_Educacao_a_Distancia_Fundamentos_e_Guia_Metodologico>. Acesso em: 14 fev. 2019.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm>. Acesso em 30 abr. 2018.

_____. Decreto nº. 3.182, de 23 de setembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3182.htm>. Acesso em: 24 abr. 2019

_____. Decreto nº. 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 30 abr. 2019

_____. Exército Brasileiro. Estado-Maior do Exército (EME). Portaria nº 210, de 15 de setembro de 2015. **Cria o Curso de Especialização Básica para os concludentes dos Cursos de Formação e de Graduação de Oficiais de Carreira das Armas, Quadro e Serviço e estabelece as suas condições de funcionamento**. Brasília, 2015. Boletim do Exército, Brasília, DF, 18 set. 2015.

_____. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx). Portaria nº 072, de 3 de março de 2017. **Aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula no Curso de Especialização Básica para Aspirante-a-Oficial de Carreira (EB60-IR-13.001), 1ª Edição, 2017**. Brasília, 2017. Boletim do Exército, Brasília, DF, 10 mar. 2017.

_____. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEx). Portaria nº 244, de 31 de outubro de 2018. **Aprova as Instruções Reguladoras para a Organização, o Funcionamento e a Matrícula no Curso de Especialização Básica para Aspirante-a-Oficial de Carreira (EB60-IR-13.001), 2ª Edição, 2018**. Brasília, 2018. Boletim do Exército, Brasília, DF, 16 nov. 2018.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em < www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 30 abr. 2019.

DE BARROS, Átilla Queiroz. Transformação com racionalização sistêmica. **Centro de Estudos Estratégicos do Exército: Informativo Estratégico**, [S.l.], n. 9, p. 1-21, fev. 2018. ISSN 2525-7102. Disponível em: <http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/CEEExIE/article/view/1159>. Acesso em: 11 maio 2019.

DURAN, Débora; HORA, Sandra Nascimento da. **Educação a Distância no Exército Brasileiro: inovação em tempos de transição.** São Paulo. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, 2018. Disponível em: <http://www.portaldeeducacao.eb.mil.br/artigos_cientificos/CIET_EnPED.pdf>. Acesso em: 28 maio 2019.

DURAN, Débora. **Educação a Distância no Exército Brasileiro: o desafio da qualidade na educação militar.** Rio de Janeiro. Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2016. Disponível em: < http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/284.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <https://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdução-a-EAD.pdf> Acesso em: 1 set. 2018.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. **Verbete universidade aberta**. *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrasil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <https://www.educabrasil.com.br/universidade-aberta/>. Acesso em: 03 maio 2019.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. CEAD - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 1994, páginas 1-3. Disponível em: <http:// www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 14 fev. 2019.

OLIVEIRA, G. A. G. de; SILVEIRA, G. **O curso de ensino a distância da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro**. 2010. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/352010105624.pdf>. Acesso em: 09 maio 19.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. **As tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento.** Vitória da Conquista: Cadernos de Ciências Socias, p. 151-174. 2010. Disponível em: < http://periodicos.uesb.br/index.php/cadernosdeciencias/article/view/884/891> Acesso em: 10 mar. 2019.

REGIANI, Ricardo; LUIZ, Leandro Tavares. **Resiliência militar desenvolvida na Seção de Instrução Especial da AMAN**: identificando o perfil de resiliência dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2018. Disponível em: <http://www.bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3566/1/AC%20CAp%20Ricardo%20Regiani.pdf> Acesso em: 08 jun. 2019.

SARAIVA, Terezinha. **Educação a distância no Brasil: lições da história.** Brasília, Em Aberto, ano 16, n.7, abr./jun. 1996. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2076>. Acesso em: 02 maio 2019.

SILVA, S. A.; VILAS BOAS, A. A.; OLIVEIRA, G. J. **O processo de construção do Portal de Ensino do Exército Brasileiro: relato de uma experiência**. Rio de Janeiro: Prisma.com, nº. 9, p. 188-232. 2009. Disponível em: < http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/2054> Acesso em: 10 de mar. 2019.

TORI, Romero. **Cursos híbridos ou *blended learning***. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). Educação a distância: O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: <http://cesumar.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051978/pages/_1>. Acesso em: 20 maio 2015

VASCONCELOS, S. P. G. **Educação a Distância**: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <http:// www.filologia.org.br/viiifelin/19.htm>. Acesso em: 08 jan. 2010.

VIDAL, E. M.; MAIA, J. E. B. **Introdução à Educação a Distância.** Ceará: RDS, 2010. Disponível em: <http://sitecesad.ufs.br/uploads/content_attach/path/5328/10abr13_vidal_e_maia_2010_texto_3_0.pdf>. Acesso em: 02 maio 2019.